



**UEPB**  
Universidade  
Estadual da Paraíba  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**ISMAEL DA SILVA NASCIMENTO**

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DOS CATADORES DE MATERIAIS RECLÁVEIS  
DO LIXÃO DE QUEIMADAS - PB**

**CAMPINA GRANDE - PB**  
**2016**

**ISMAEL DA SILVA NASCIMENTO**

**ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DOS CATADORES DE MATERIAIS  
RECICLÁVEIS DO LIXÃO EM QUEIMADAS - PB**

**Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo  
apresentado ao Curso de Geografia da Universidade  
Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciado em Geografia.**

**Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ms. Caline Mendes de Araújo**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N244a Nascimento, Ismael da Silva

Análise socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis do lixão de Queimadas - PB [manuscrito] / Ismael da Silva Nascimento. - 2016.

33 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Caline Mendes de Araújo, Departamento de Geografia".

1. Material Reciclável 2. Lixo 3. Catador de Lixo 4. Trabalho Informal I. Título.

21. ed. CDD 363.728 2

**ISMAEL DA SILVA NASCIMENTO**

**ANÁLISE SOCIOECÔNOMICA DOS CATADORES DE MATERIAIS  
RECICLÁVEIS DO LIXÃO DE QUEIMADAS - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em  
forma de Artigo apresentado ao Curso  
de Geografia da Universidade Estadual  
da Paraíba – UEPB, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Caline Mendes  
de Araújo

Aprovado (a) em: 05/07/2016.

**BANCA EXAMINADORA**

*Caline Mendes de Araújo*

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Caline Mendes de Araújo (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Suellen Silva Pereira*

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>(a)</sup> Suellen Silva Pereira (Examinadora Externa)  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

*Marília Maria Quirino Ramos*

Prof.<sup>(a)</sup> Ms. Marília Maria Quirino Ramos (Examinadora Interna)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **DEDICATÓRIA**

À minha mãe, dona Marluce, pelo amor,  
dedicação e exemplo.

**DEDICO.**

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pelo seu infinito amor, que me sustenta e me fortalece para continuar a caminhada da vida.

Ao meu pai, Antônio Novo, exemplo de superação, e Marluce, à minha mãe, que sempre esteve comigo, me apoiando nas minhas escolhas.

Aos meus irmãos, Elma, Enéias, Telma, Eliseu e Sara, que são bênçãos em minha vida.

À minha esposa, Aline, pelo amor e companheirismo.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em especial, o Departamento e à Coordenação do Curso de Geografia.

Aos professores do Curso de Geografia da UEPB, pela contribuição por meios dos diálogos e debates, que foram fundamentais para o meu crescimento educacional.

À Orientadora, professora Ms. Caline Mendes, pela disponibilidade, atenção e paciência, sendo fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos componentes da Banca, professora Suellen S. Pereira, que carinhosamente aceitou fazer parte da banca, e à professora Marília M<sup>a</sup> Q. Ramos, exemplo não como profissional, mas também como pessoa, minha sincera admiração.

Aos colegas de classes pelos momentos que serão eternos nas minhas lembranças.

E por fim a todos os catadores de materiais recicláveis do lixão de Queimadas, sem suas contribuições este trabalho não seria possível.

NASCIMENTO, Ismael da Silva. **Análise Socioeconômica dos Catadores de Materiais Recicláveis do Lixão de Queimadas** – PB. UEPB. Centro de Educação. Departamento de Geografia. Curso de Licenciatura em Geografia. Campus I. Campina Grande –PB. 2016

## RESUMO

A atividade de catador de materiais recicláveis nos lixões é um trabalho caracterizado pela má remuneração, além de ser realizado em um ambiente destacado pela precariedade das condições de trabalho. Por isso, a realização deste artigo parte dos fatores que possibilitaram o surgimento da categoria de catadores de materiais recicláveis do lixão de Queimadas- PB, iniciando pela expansão urbana do município, pelo crescimento da descartabilidade dos produtos industrializados que vem aumentando nas últimas décadas e, principalmente, da exclusão desses trabalhadores do mercado formal de trabalho, por não terem o perfil esperado para ingressar neste mercado, que é caracterizado pelo avanço científico-tecnológico. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis, enfatizando os indicadores econômicos, educacionais e habitacionais destes trabalhadores, destacando as condições de trabalho desta categoria. A metodologia utilizada é pautada em pesquisa teórica, para o embasamento da temática, como também a coleta de dados por meio de questionário semiestruturado aplicado aos catadores do lixão. Ao concluir a pesquisa constata-se que estes trabalhadores apresentam baixo nível de escolaridade, o que dificulta a inclusão no mercado formal de trabalho, e pode-se também comprovar que ao exercer esta atividade, os catadores são mal remunerados, apresentando baixo poder aquisitivo, além de residirem em situações precárias.

**Palavras chave:** Materiais recicláveis, trabalho informal, Lixão de Queimadas.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, principalmente a partir dos anos 80 do século XX, ocorreu um elevado grau de urbanização na Paraíba, fato que coincide com o comportamento de grande parte dos municípios brasileiros. Esse processo também é uma realidade perceptível no Município de Queimadas/PB que, segundo o último senso demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010), mostra uma taxa de urbanização 54,17% no município, apresentando um crescimento urbano significativo para a região, ainda que não acompanhe o crescimento nacional.

Percebe-se, além disso, outro fator concomitante ao processo de urbanização no Brasil, que é o aumento gradativo do consumo de produtos industrializados por todas as classes sociais e, conseqüentemente, a descartabilidade destes produtos, o que ocasiona grandes problemas urbanos e socioambientais, uma vez que tais

resíduos sólidos, na maioria das vezes, terão destinos sanitários incorretos, pois serão colocados em grandes depósitos a céu aberto, os “lixões”, ou em áreas alagadas, com rios e lagoas, e locais não fixos. Essa realidade apresentada agrava-se em Queimadas, tendo em vista o fato de que a totalidade dos resíduos sólidos coletados na zona urbana do Município é depositado no lixão.

Outra problemática estrutural existente a partir de uma crescente urbanização no país é a ausência de postos de trabalho formal para absorver toda mão de obra, muitas derivada das correntes migratórias da zona rural para a zona urbana, realidade também visível em Queimadas. Em decorrência do município não utilizar toda a mão de obra disponível, e o próprio mercado de trabalho formal exigir cada vez mais trabalhadores qualificados, tem-se percebido que nos últimos anos no lixão de Queimadas há um aumento de catadores de materiais recicláveis, trabalho que não exige escolaridade nem qualificação profissional.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis do lixão em Queimadas – PB, dando ênfase aos indicadores econômicos, educacionais e habitacionais desses trabalhadores, destacando os elementos estruturais do espaço do lixão e as condições de trabalho dos catadores, como também destacar os fatores que possibilitaram a surgimento dessa categoria.

Um dos procedimentos metodológicos utilizados para a análise socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis do lixão de Queimadas foi a pesquisa teórica, para o embasamento da temática em estudo, dando respaldo para uma fundamentação que parte de uma escala global e chega de uma forma dinâmica e perceptível na escala local. Analisados os fatores que contribuíram para a formação dos catadores, teve-se, então, a necessidade da pesquisa de campo, na qual, de forma empírica, observou-se a estrutura do espaço físico do lixão. Além disso, foi utilizada a coleta de dados a partir de questionários semiestruturados, aplicados entre os meses de abril e maio de 2016, a 21 catadores do lixão, e fotografias do espaço estudado, para, dessa forma, conhecer a realidade na qual vivem os catadores de materiais recicláveis, além de descrever e discutir o seu perfil socioeconômico.

## 1. O PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA DE QUEIMADAS-PB

O processo de urbanização, nas últimas décadas, vem aumentando consideravelmente em todo território brasileiro. Realidade perceptível quando se compara os censos demográficos realizados pelo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a partir do ano 1940. Nesse ano, a taxa de urbanização do Brasil foi de 31,24%, enquanto a região Nordeste, no mesmo censo demográfico de 1940, apresentava apenas 23,42% (IBGE, 2006). Mas logo após 1950, tem-se no país um crescimento populacional juntamente com o aumento gradativo da urbanização, conforme o censo de 1970 revela: a taxa de urbanização do Brasil era de 55,92% e do Nordeste de 41,81%, e este ritmo de expansão urbana é justificado por Santos, citado por Pereira:

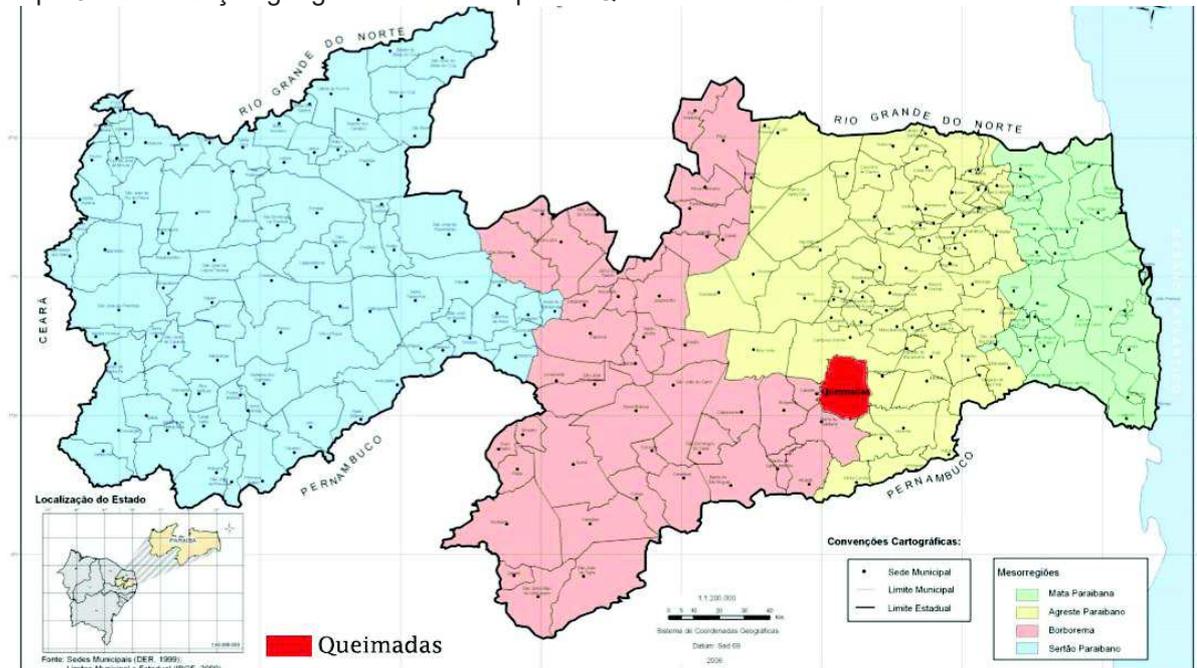
A aceleração da urbanização a partir da Segunda Guerra Mundial é concomitante ao forte crescimento demográfico brasileiro registrado nessa época que resultou em grande parte de um decréscimo na mortalidade devido aos progressos sanitários, a melhoria relativa nos padrões de vida e a própria urbanização. (Santos, 1993 *apud* PEREIRA et. 2011 p.1)

Essa afirmativa possibilita compreender os fatores que influenciaram o crescimento populacional ocorrido no território brasileiro e, conseqüentemente, a sua expansão urbana, que se tem basicamente por duas razões. Uma é o próprio crescimento vegetativo nas áreas urbanas, e a outra, que acontece com maior intensidade, segundo Rodrigues (2003), é a “ampliação das correntes migratórias para as cidades”. Portanto, nota-se nas últimas décadas um elevado grau de expansão urbana em quase todas as cidades brasileiras, que coincide com o comportamento de muitos municípios da Paraíba, entre eles, a cidade de Queimadas, que nas últimas duas décadas teve um significativo crescimento da sua população e malha urbana.

A cidade de Queimadas, destacada em vermelho no Mapa 01, distante 133 quilômetros da capital do estado da Paraíba, João Pessoa, está localizada na Região Geográfica da Borborema, na Mesorregião do Agreste paraibano e na Microrregião de Campina Grande, com altitude média de 500 metros, a sua área abrange 401,776 Km<sup>2</sup> (IBGE 2013). De acordo com Lopes (2010) a sede municipal encontra-se entre as coordenadas 7°2'51" S e 35°54'02" W. Tendo como municípios

limítrofes: ao Norte, Campina Grande; ao sul, Gado Bravo, Barra de Santana e Aroeiras; ao Leste, Fagundes; e ao Oeste, Caturité e Barra de Santana.

Mapa 01: Localização geográfica do município de Queimadas no Estado da Paraíba.



Fonte: Governo do Estado da Paraíba, 2000. (Adaptado pelo o autor, 2016).

O início da formação territorial da cidade de Queimadas, de acordo com Lopes (2010), aconteceu no ano de 1882, quando existia na região, onde se encontra a sede do município, duas casas de propriedade das famílias Tavares e Muniz. Após poucos anos, chegaram ao local Manoel Lopes de Andrade e a família Gonzaga, iniciando propriamente a povoação de onde viria ser a cidade de Queimadas. Em 1888 foi erguida a sua primeira capela, reformada em 1904 e logo após pouco tempo, constituída matriz. A formação administrativa territorial datada de 31-XXII-1936 e 31-XXII-1937, figura no município de Campina Grande o distrito de Queimadas, até que, pela lei estadual nº2.622, de 14-12-1961, é elevado à categoria de município, desmembrada de Campina Grande, constituído do distrito sede em divisão territorial datada de 31-XXII-1963.

O primeiro censo demográfico realizado pelo IBGE, após a independência política de Queimadas, no ano de 1970, como se pode observar na Tabela 01, mostra uma população predominantemente rural. Dos 21.258 habitantes contabilizados pelo censo, 18.248 residiam na zona rural e apenas 3.010 habitantes moravam na zona urbana, tendo-se uma taxa de urbanização de 14,6%, enquanto o Brasil apresentava uma taxa de 55,92% de urbanização (IBGE 2006).

Tabela 01: Demografia da população de Queimadas/PB

	1970	1980	1991	2000	2010
População total	21.248	25.473	32.555	36.032	41.049
Urbana	3.010	5.769	11.814	17.044	22.296
Rural	18.248	19.704	20.741	18.984	18.052
Taxa de urbanização	14,16%	22,6%	36,23%	49,9%	54,17%

Fonte: Censos demográficos (IBGE) 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Adaptação: Ismael Nascimento.

No censo de 1991, aproximadamente vinte anos após o censo de 1970, Queimadas apresentava uma taxa de urbanização de 36,23%, aumentando, assim, 21,63% sua urbanização nesse período. Mas o que se pode observar de mais significativo nesses dados revelados entre os censos de 1970 e 1991 é o crescimento absoluto da população urbana que passou de 3.010 para 11.814 habitantes, um aumento de quase 300%, enquanto a população rural, que era 18.248 habitantes no censo de 1970, aumentou para 20.471 no ano de 1991, tendo-se um pequeno aumento de 2.223 o número de residentes na zona rural.

Nos censos demográficos do IBGE de 2000 e 2010, dados também expostos na Tabela 01, observam-se ainda as mesmas semelhanças no processo de expansão no município de Queimadas em relação aos censos anteriores: aumento populacional absoluto e a elevação gradativa da população urbana. No censo de 2000, dos 36.032 habitantes contabilizados pelo IBGE, 17.044 residiam nas áreas urbanas, tendo a taxa de urbanização da cidade de 49,9%, e no último censo demográfico, realizado em 2010, observa-se, pela primeira vez, que a população residente na zona urbana ultrapassa os que residem na área rural, tendo uma taxa de urbanização de 54,17% no município.

Verifica-se ainda, nos últimos dois censos demográficos em comparação aos anteriores que, além da população urbana se tornar maior que a rural, houve uma diminuição da população rural em números absolutos de 20.741 habitantes no censo de 1991 para 18.052 habitantes no censo de 2010, mostrando a continuidade do processo de expansão urbana, constatando que, além do próprio crescimento vegetativo, a migração da área rural para os espaços urbanos é um dos grandes fatores para a expansão urbana em Queimadas.

O Município mostra-se como um dos principais do Agreste paraibano, com população atual estimada pelo IBGE (2014) de 42.884 habitantes, o 12º mais populoso da Paraíba. Apresenta o seu comércio ativo e possui localização bastante

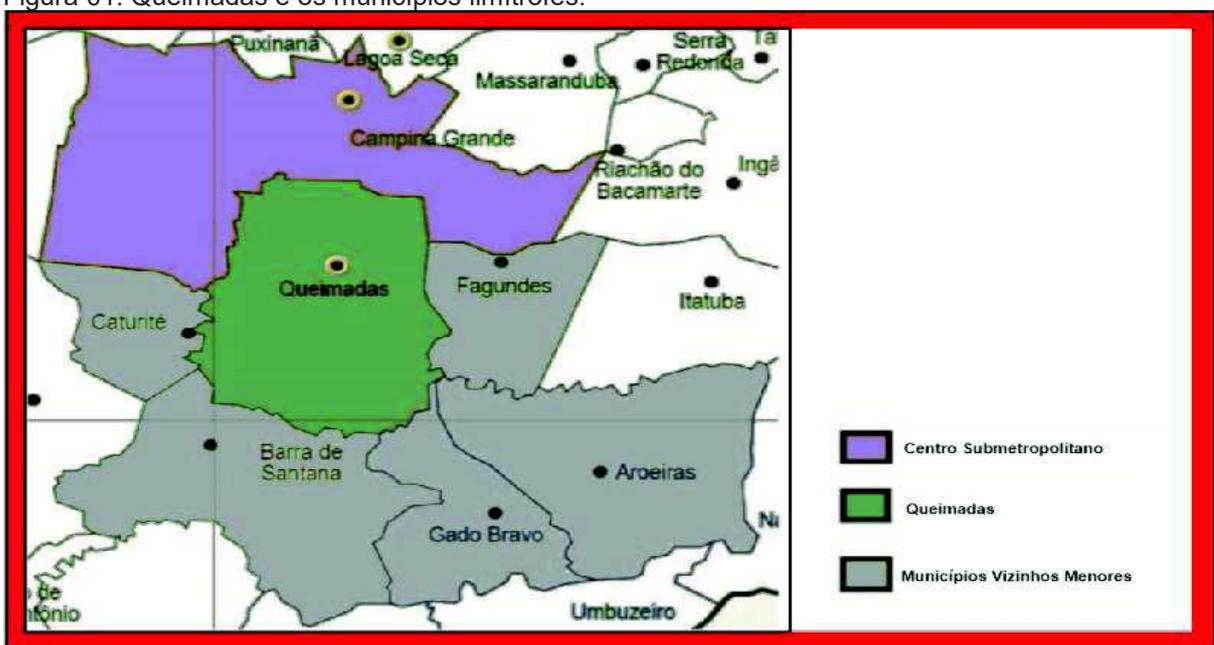
privilegiada. Ele é cortado pela BR 102, que liga importantes cidades da Paraíba, entre elas Campina Grande, um grande centro regional, com o Cariri e o estado vizinho, Pernambuco.

Queimadas ainda possui um ponto de confluência da rodovia estadual 148, que liga o município à cidade de Boqueirão. Portanto, mesmo que o município limite-se com a cidade de Campina Grande, um centro submetropolitano, conforme a classificação do IBGE, e de grande influência política, econômica, e de prestação de serviço e comércio para a Paraíba, Queimadas apresenta grande relevância estrutural para o desenvolvimento econômico local e das cidades circunvizinhas, tendo no comércio um dos principais pilares para o seu crescimento, pois existe no município um fluxo de pessoas, mercadorias e dinheiro da própria cidade, como também dos municípios limítrofes. Conforme Silva (2014, p.35) afirma:

Na hierarquização urbana se percebe uma disposição natural das cidades menores próximas de Queimadas dependerem do centro comercial varejista, já que a mesma é considerada um dos maiores centros urbanos após a cidade de Campina Grande.

Seguindo a análise de Silva (2014) é possível constatar que existe uma interligação entre Queimadas e as demais cidades vizinhas (Figura 01), como Aroeiras, Barra de Santana, Gado Bravo e Caturité, que são motivados pela pequena concentração de serviços contidos nesses municípios.

Figura 01: Queimadas e os municípios limítrofes.



Fonte: Silva, 2014. (Adaptado pelo autor, 2016).

A Figura 01 destaca Queimadas e os municípios vizinhos. Apresentando a cidade de Campina Grande como um centro submetropolitano e de grande influência em todo Estado da Paraíba, como já foi exposto. É relevante considerar também que Queimadas destaca-se economicamente entre os demais municípios vizinhos menores, por apresentar uma localização mais privilegiada e um maior crescimento econômico, em comparação aos outros municípios, principalmente por estes terem um comércio pouco desenvolvido e uma população menor do que a de Queimadas, como Aroeiras que no ano de 2011 tinha 19.048 habitantes (Prefeitura Municipal de Aroeiras, 2011), Barra de Santana com uma população de 8.206 habitantes, destes apenas 731 residiam na zona urbana (Prefeitura Municipal de Barra de Santana, 2013), Gado Bravo, com 8.458 habitantes na estimativa de 2014 (Prefeitura Municipal de Gado Bravo) e Caturité que segundo estimativa (IBGE 2011) tinha apenas 4.571 habitantes.

Após essas análises, pode-se afirmar que os fatores apresentados, como as migrações da zona rural para os centros urbanos que ocorreram nas últimas décadas e a localização privilegiada de Queimadas em relação à maioria dos municípios limítrofes, possibilitaram uma maior expansão econômica e urbana na cidade. Portanto, em decorrência desse crescimento urbano no município, nota-se o surgimento de vários problemas nos âmbitos ambiental e social, e que estão intrinsecamente relacionados à expansão urbana da cidade, os quais serão enfatizados neste trabalho.

## **2. EXPANSÃO URBANA, PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS E A GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: O CASO DO LIXÃO DE QUEIMADAS.**

O processo de expansão urbana é bastante expressivo nas últimas décadas, conforme já exposto, na medida em que mais de 84% da população brasileira encontra-se residindo nos centros urbanos e, conseqüentemente, observa-se também o aumento da utilização de produtos, na maioria das vezes, industrializados e de elevada descartabilidade, gerando um grande excedente de resíduos sólidos. Conforme a norma ABNT NBR 10.004:2004 sobre a Classificação de Resíduos Sólidos esses resíduos são definidos como: “Resíduos nos estados sólidos e semissólidos, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviço e de varrição”.

Como se pode observar, após a definição de resíduos sólidos da ABNT NBR 10.004:2004, a maioria dos resíduos sólidos gerados é proveniente de atividades realizadas nos centros urbanos e essa produção de resíduos tende a aumentar a partir do momento em que há um crescimento populacional nos espaços urbanos, crescimento que se deu principalmente após a Revolução Industrial, conforme afirma Marques (2005) ao destacar que:

A revolução Industrial trouxe produção de bens em massa e, conseqüentemente, consumo nas mesmas proporções. As cidades começaram a crescer desordenadamente, acumulando-se construções e pessoas nas circunvizinhanças das fábricas (...) produtos em massa, consumo em massa, problemas em massa. (Marques, 2005 *apud* Pereira. 2011 p. 1)

A grande quantidade de resíduos sólidos gerados está estreitamente ligada ao consumo e à busca pelo lucro, sobretudo. Quanto mais as indústrias produzem, mais a população consome, mais recursos são usados, em consequência disso, mais resíduos são gerados. Conforme a Abrelpe (2014, p 28) a geração total de resíduos sólidos no Brasil do ano de 2014 foi de, aproximadamente, 78,6 milhões de toneladas e, segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB), realizada pelo IBGE (2002), estima-se que 22,49% dos resíduos sólidos gerados nas diversas atividades humanas no Brasil têm destino sanitariamente incorreto, como áreas alagadas, locais não fixo e, principalmente, em depósitos a céu aberto, conhecidos como “lixões” (PEREIRA 2009). Nas regiões Norte e Nordeste este fato torna-se mais abrangente porque cerca de 50% dos resíduos sólidos coletados são depositados em lixões, causando problemas socioambientais, de acordo com Pereira (2011, p.3):

Sob o ponto de vista ambiental, os lixões podem causar poluição das águas superficiais e subterrâneas, devido à percolação do chorume, que é um líquido de cor preta altamente poluente, formada da degradação da matéria orgânica (...) poluição atmosférica, em razão da emissão de gases com metano e gás sulfídrico.

Devido ao ambiente encontrado nos lixões, outros problemas podem surgir além da poluição das águas e da atmosfera, como os relacionados às questões sanitárias, por serem os lixões ambientes propícios à propagação de macro e micro vetores, como ratos, insetos, vírus e bactérias que são responsáveis por muitas

doenças, como nos ressaltam Rodrigues e Melo (2004, p.101), ao destacarem as cidades paraibanas.

O lixo representa um grande problema para todas as cidades da Paraíba. Cerca de 90% deles são lançados a céu aberto dificultando o controle de epidemias, uma vez que os “lixões” oferecem as condições ideais onde se desenvolvem vetores das doenças.

Dentre os problemas sociais que estão intrinsecamente relacionados à expansão urbana e ao processo de acúmulo de resíduos sólidos em depósitos a céu aberto, destaca-se, de acordo com Pereira (2009), o fato de que estes ambientes acabam por atrair pessoas que, muitas vezes, não têm os pré-requisitos para ingressar no mercado formal de trabalho e se submetem a trabalhar ou até mesmo a morar nos lixões, como é o caso do lixão de Queimadas (Fotografia 01) que será discutido mais adiante.

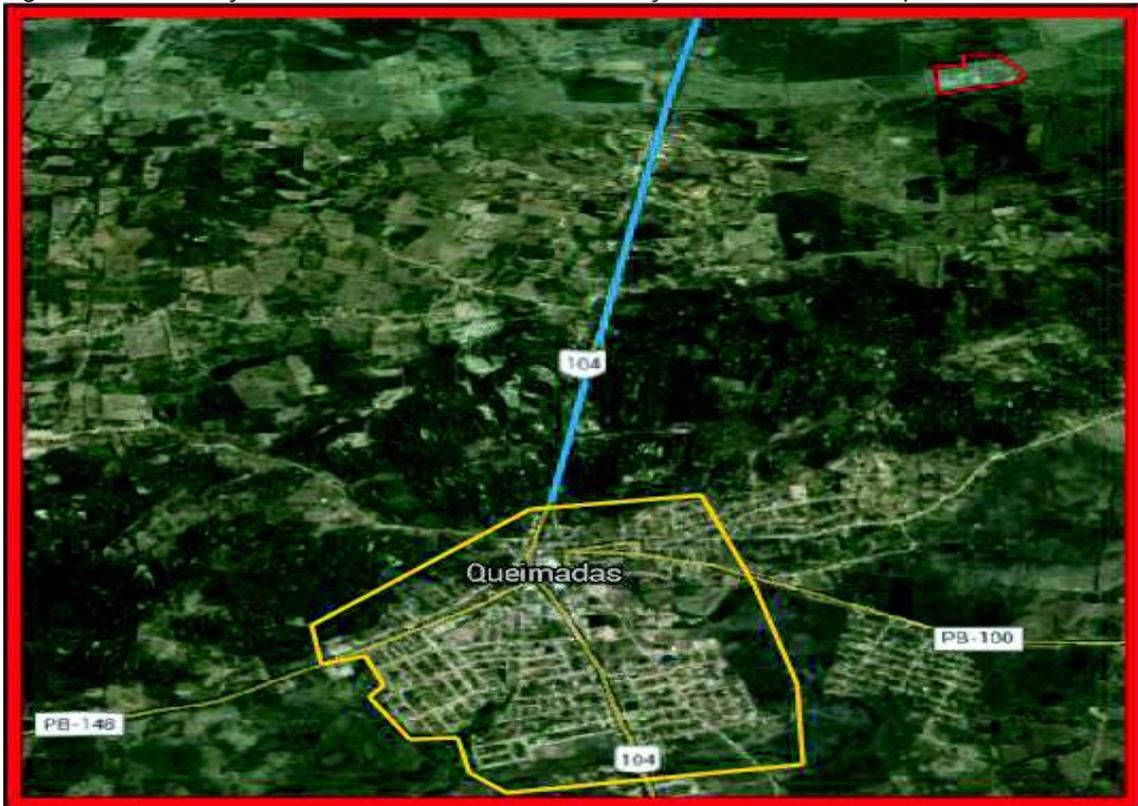
Fotografia 01: Visão do lixão de Queimadas



Foto: Ismael Nascimento. Maio/2016,

O lixão de Queimadas, em destaque vermelho na Figura 02 abaixo, localiza-se no sítio Zé Velho, afastado da BR-104 km 38, em destaque azul, aproximadamente três quilômetros e cerca de oito quilômetros da sede do município, em destaque amarelo na Figura 02. O percurso da BR-104 até onde são depositados os resíduos é feito por uma estrada de terra estreita que é caracterizada por uma grande quantidade de buracos, o que tende a piorar em períodos chuvosos. Pode-se perceber no lixão uma mescla de tipos espaciais, pelo fato de como é estruturado esse espaço e o modo como os elementos se relacionam entre si, influenciando as características e o funcionamento do lixão.

Figura 02: Localização do lixão de Queimadas em relação à sede do município.



Fonte: Google Earth 2012. (Adaptado pelo autor, 2016).

Portanto, em uma tentativa de descrever a organização das ações que acontece no lixão em Queimadas, desde o transporte, depósito dos resíduos e as catações dos resíduos pelos catadores, até a venda dos materiais recicláveis, segue a ordem dessas ações: 1°. os caminhões caçamba e coletores trazem da zona urbana todos os resíduos coletados e depositam em lugares aleatórios no lixão; 2°. após os resíduos serem depositados, vários catadores separam para si, colocando em pequenos montantes, sacolas e objetos sem ainda ter separados os produtos recicláveis; 3°. os catadores rasgam as sacolas que separaram nos montantes e retiram os materiais recicláveis como papelão, caixas de papel, livro, revistas, garrafas pet, embalagens de produto de limpeza, plástico em geral, latas de alumínio, latas de produtos alimentícios entre outros matérias e objetos; 4°. os catadores separam todos os materiais que coletaram em lugares demarcados, juntando por vários dias esses materiais até terem uma quantidade suficiente para serem vendidos. Para melhor compreensão visualizar as Fotografias 02, 03, 04 e 05.

Fotografias 02, 03, 04 e 05: Processo da catação e separação dos materiais recicláveis no lixão.



Foto: Ismael Nascimento. Maio/2016

O que se observa no local depois que os catadores retiram os materiais recicláveis, são apenas grandes montantes de lixo, e uma das formas utilizadas pelos próprios catadores para diminuir esses montantes é a queima destes detritos, como se pode observa nas Fotografias 06 e 07. Conforme Lima (2005, p. 26) “com esta ação está sendo lançadas ao ar substâncias perigosas, como monóxido de enxofre, óxido de enxofre, óxido de nitrogênio, particulados e outras substância reativas conhecidas como dioxinas”. Desta maneira, sem a mínima orientação, a ação dos catadores gera problemas ambientais.

Fotografia 06 e 07: Queima dos montantes de lixo.



Foto: Ismael Nascimento. Maio/2016

Observando as características do lixão, torna-se perceptível a vasta quantidade de moscas e urubus neste espaço, além de muitos cachorros e porcos

pertencentes aos catadores, em destaque nas Fotografias 08 e 09. Outra realidade que se pode constatar é a construção de várias barracas, na maioria feita de materiais encontrados no próprio lixão, como madeira, papelão, lona e latas.

Fotografia 08 e 09: Animais encontrados no lixão de Queimadas.



Foto: Ismael Nascimento. Maio/2016

As barracas são utilizadas pelos catadores como moradias, se resumem em apenas um ou dois cômodos e são usadas por eles para se abrigarem e dormirem. Outros tipos de barraca que se pode ver no local são menores, utilizadas pelos catadores que trabalham, mas não moram no lixão, e é basicamente uma cobertura para se abrigar do sol e da chuva.

### **3. O DESEMPREGO, O TRABALHO INFORMAL E O SURGIMENTO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS.**

A problemática do desemprego no Brasil é algo bastante abrangente, uma vez que há um constante processo de reorganização econômica no país, podendo apresentar múltiplas variáveis que possibilitam o fenômeno do desemprego, conforme será discutido adiante. Por esta razão, assuntos relacionados ao trabalho e ao desemprego têm se mostrado uma das questões que mais preocupam a sociedade brasileira. Segundo dados do IBGE, a taxa média de desemprego no Brasil ficou 8,5% no ano 2015, estes valores em números absolutos representam uma estimativa de 8,6 milhões da população economicamente ativa (PEA).

Entre os motivos para o aumento do desemprego no país, destaca-se a própria expansão populacional no Brasil, isso se dá, segundo a análise de Fiori (2001), em virtude do crescimento demográfico brasileiro que é de aproximadamente 1,4% ao ano, enquanto a população economicamente ativa tem sua taxa de

crescimento de 2,7%. Portanto só para absorver a nova PEA o país precisaria criar 1,5 milhões de novos empregos todos os anos, além de manter os antigos postos de trabalho.

Outro fator que possibilita o aumento do número de desempregados no Brasil é consequência da expansão urbana, tendo o êxodo rural como uma das vertentes, visto que muitas pessoas migraram do campo em busca de melhores condições de vida e sustentabilidade nos centros urbanos, motivadas, na maioria das vezes, pelo fato de haver poucas políticas de desenvolvimento nas zonas rurais do país. Por consequência destas condições muitos deixaram a falta de recurso e o desemprego do campo para preencherem filas em busca de empregos nos centros urbanos, possibilitando uma procura maior de emprego em comparação a oferta de trabalho nesses centros.

Como já foi exposto neste estudo, a realidade do aumento de mão de obra no mercado de trabalho oriunda da zona urbana se contextualiza com o que se pode perceber na cidade de Queimadas, dado que o município apresentou nos derradeiros censos demográficos um significativo crescimento populacional na zona urbana e, conseqüentemente, um número maior de mão de obra disponível no mercado de trabalho. Em contrapartida, o próprio mercado não mostra condições de introduzir todos estes trabalhadores no mercado formal.

Nas últimas décadas, o desemprego também está sendo relacionado à globalização e ao desenvolvimento científico-tecnológico, uma vez que as empresas estão em busca constante por redução de gastos e acabam por investir cada vez mais em tecnologia para que possa ter uma produção mais eficiente com a utilização de número menor de mão de obra, conforme afirma Oliveira (1997, p.2) ao observar que, “na situação brasileira, o fator tecnológico inibidor da produção de novos empregos, mais recente, teria vindo agravar o modelo tradicional do mercado urbano...”. Portanto, uma das principais características do desenvolvimento científico-tecnológico é a redução da utilização de mão de obra no mercado formal de trabalho e, devido a isso, milhões de brasileiros são obrigados a procurar suporte no mercado informal, que pode ser representado por fenômenos diversificados, como a evasão fiscal até inúmeros trabalhos de sobrevivência realizado pela população segregada do mercado formal de trabalho.

No tocante à questão, percebe-se que a maioria dos trabalhadores que faz parte do mercado informal de trabalho, identificado por Santos (1979) com circuito

inferior, foram excluídos do mercado formal ou nunca fizeram parte do circuito superior, sobretudo por não apresentarem as características necessárias, posto que gradativamente para ingressar neste mercado identificado pelo caráter científico-tecnológico é preciso capital e/ou de uma elevada qualificação profissional. Como afirma Santos (1979, p.159) ao argumentar sobre o circuito inferior:

O circuito inferior constitui também uma estrutura de abrigo para os cidadãos antigos ou novos, desprovidos de capital e de qualificação profissional [...] O ingresso nas atividades do circuito inferior geralmente é fácil, na medida em que, para isso, é mais necessário o trabalho que o capital.

Milton Santos, ao estudar os circuitos da economia, relacionou o circuito inferior a uma economia autônoma, que mantém circuitos de comercialização particulares, dirigidas aos indivíduos que não são beneficiados ou parcialmente beneficiados pelo processo técnicos recentes e dos serviços a eles ligados. Em contrapartida o superior é a consequência direta da modernização tecnológica, com indivíduos que se beneficiam totalmente desde processo.

Dando seguimento à análise, pode-se afirmar que o aumento de trabalhadores inseridos no mercado informal está intrinsecamente relacionado à exclusão destes trabalhadores no mercado formal, que exige cada vez mais mão de obra qualificada e elevado nível educacional, e entre tantas categorias pertencentes ao mercado informal, destaca-se os catadores de resíduos sólidos, uma vez que ano após anos vem aumentando o número desses profissionais nos lixões.

Portanto, pode-se destacar que, para o surgimento dos catadores de materiais recicláveis, o principal fator foi a exclusão desses trabalhadores no mercado formal de trabalho, por não terem o perfil esperado para ingressar neste mercado. Assim, por não possuírem qualificação profissional exigida e disporem apenas da força de trabalho, eles buscam na catação de materiais recicláveis a renda para sobreviver.

#### **4. ANÁLISE SOBRE A REALIDADE DOS CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS DO LIXÃO DE QUEIMADAS.**

Os catadores de materiais recicláveis analisados nesta pesquisa trabalham no lixão de Queimadas-PB e, com já exposto, foram vários os fatores que influenciaram

o surgimento dessa categoria, sendo o desemprego uma das principais razões para o seu crescimento nos últimos anos. Nesse contexto, a presente pesquisa foi realizada com o intuito de verificar a realidade que circunda esses catadores, como também os indicadores educacionais, habitacionais e de renda dos mesmos, para que se possa traçar o perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis do lixão de Queimadas.

A partir de questionamentos feitos aos catadores sobre a quantidade de trabalhadores exercendo a função de catador no lixão, as respostas variaram, obtendo-se, o número aproximado de 80 a 100 catadores, não sendo possível chegar ao número exato. A impossibilidade de chegar ao número exato de trabalhadores se dá por dois fatores apontados pelos próprios catadores: primeiro, por não haver uma catalogação por nenhum órgão governamental ou não governamental sobre a quantidade de trabalhadores neste espaço; e segundo, tendo como relatos dos próprios trabalhadores, é que o número de catadores está sempre variando por motivos de muitos trabalharem apenas um pequeno período, assim como também há catadores que só trabalham no lixão quando não conseguem trabalho em outros lugares. Por esta razão, eles param de trabalhar no lixão quando conseguem algum trabalho e voltam a trabalhar como catador ao sair desses empregos.

Verificou-se que, entre os catadores de materiais recicláveis, há uma predominância do sexo masculino, pois dos que exercem a função de catador, 77% são do sexo masculino e apenas 23% do sexo feminino. Esta predominância se dá pelo fato desse trabalho exigir muito condicionamento físico do trabalhador, além disso, existe receio por parte das mulheres de trabalhar em um ambiente de predominância masculina e sem segurança, por isso, a maioria das catadoras trabalha acompanhada do esposo ou de filhos, enquanto os catadores trabalham individualmente, resultando um maior número de trabalhadores do sexo masculino neste espaço.

Em relação à faixa etária dos trabalhadores do sexo masculino, observa-se que 42% têm menos de 20 anos, 8% entre 21 e 30 anos, 25% entre 31 e 40 anos, 17% entre 41 e 50 anos, e 8% entre 51 e 60 anos, não tendo nenhum acima dos 60 anos. Em relação à faixa etária das catadoras, percebe-se que todas têm mais de 40 anos, sendo que 50% têm entre 41 e 50 anos de idade, 25% entre 51 e 60 anos e 25% mais de 60 anos. Comparando os catadores dos sexos masculino e feminino,

verifica-se que apenas 25% dos catadores masculinos têm mais de 40 anos de idade, enquanto do sexo feminino é a totalidade.

No que se refere ao estado civil dos catadores e catadoras, 67% são casados ou se encontram em uma união estável, 28% dos catadores são solteiros ou separados e 5% tem seu estado civil como viúvo. Em relação a filhos, 88% dos catadores declararam possuir filhos, sendo uma média de 3,1 filhos por catador. Isso aponta para uma média maior que a apresentada pelo último censo do IBGE (2010) que indicou uma taxa de 1,9 filhos por mulheres no Brasil, o que caracteriza que as famílias brasileiras de baixa renda tem um número maior de filhos por mulheres, principalmente na região nordeste do país, o que pode ser percebido entre os catadores. Em relação à quantidade de filhos por catadores, 43% tem dois ou menos filhos, enquanto 57% possuem mais de três filhos.

Com relação ao tempo (em anos) que os catadores de materiais recicláveis trabalham no lixão de Queimadas, observou-se que 31% deles trabalham neste espaço há menos de cinco anos, 50% dos catadores exercem essa função no lixão de Queimadas entre cinco e dez anos, e 19% dos catadores trabalham há mais de vinte anos nesse lixão.

Os dados analisados demonstraram que 81% dos catadores só começaram a trabalhar nesse espaço há menos de 10 anos, e um dos fatores que motivou o ingresso nessa atividade foi a desativação do lixão Municipal de Campina Grande-PB, uma vez que 38% dos que trabalham atualmente no lixão de Queimadas, trabalhavam naquele local, o qual foi desativado no dia 05 de janeiro de 2012. Pode-se inferir que houve, após o fechamento do lixão de Campina Grande, uma migração de catadores de materiais recicláveis para o lixão do município de Queimadas.

Verificou-se que 75% dos trabalhadores analisados exerceram alguma função antes de trabalharem como catadores de materiais recicláveis, se destacando trabalhos que exigem pouca ou nenhuma qualificação profissional, como gari em empresas terceirizadas, servente de pedreiro, borracheiro, agricultor, entre outros. Constatou-se também que, dos catadores do sexo masculino com menos de 20 anos, 80% trabalham como catador há cerca de dez anos, ou seja, começou a exercer essa função entre os seus oito e onze anos de idade, o que dificultou o acesso desses catadores à educação, e fez com que eles apresentassem baixo nível educacional de escolaridade.

Sobre a satisfação de trabalhar no lixão, foi questionado se os catadores gostam de trabalhar como catador de materiais recicláveis no lixão. No que concerne a essa questão, 19% afirmaram não gostar, com foi enfatizando pelo senhor R. S. (31 anos, há 4 anos trabalha no lixão), “Trabalho por que preciso”. 50% foram categóricos em afirmar que gostam de trabalhar no lixão, destacando afirmações como a de E. O. (43 anos e há 8 anos no lixão) “é daqui que tiro o meu pão”, J. S. (41 anos, há 2 anos que trabalha no lixão) “gosto, me sinto bem por não ter perturbação”, e M. S. (53 anos, há 2 anos no lixão) “é bom por não ter ninguém por perto”. Os 31% restante alegaram gostar, mas também não se mostraram completamente satisfeitos ao afirmarem que: “gosta, mas queria trabalhar em outro lugar”, “gosto por não ter outro meio”, “gosto, tem que gostar, não tem outro meio” e “gosto, vou me virando por aqui”.

Em relação à quantidade de dias trabalhados por semana pelos catadores, verificou-se que 76% dos catadores trabalham, em média, cinco a seis dias por semana e 24% deles trabalham os sete dias semanais. Concernente à quantidade de horas trabalhadas, a grande maioria trabalha de 8 a 12 horas por dia, chegando a trabalhar de 40 a 72 horas semanais, um número de horas que ultrapassa o que é adotado como padrão pela grande maioria das indústrias brasileiras, algo em torno de 44 horas semanais. Mas, a realidade vivenciada pelos catadores dos lixões é bem mais complexa quando comparada as outras categorias de trabalhadores, o que será demonstrada nos tópicos seguintes.

## **5. DISCUSSÃO A PARTIR DOS INDICADORES DE RENDADOS CATADORES DO LIXÃO DE QUEIMADAS.**

Conforme já foi discutido, as principais características do mercado informal são as precariedades dos locais de trabalho, em alguns casos, a instabilidade financeira e, principalmente, a má remuneração dos trabalhadores. Portanto, observa-se que essa má remuneração do trabalho é uma realidade visível quando se analisa os indicadores de renda dos catadores de materiais recicláveis do lixão de Queimadas.

Assim, tendo como base o salário mínimo vigente no Brasil, de 880,00 (oitocentos e oitenta reais), verificou-se que 54% dos catadores de materiais recicláveis do lixão de Queimadas têm a sua renda mensal menor que meio salário

mínimo, ou seja, 440 reais, sendo que no total 44% dos catadores recebem apenas 300 reais ou menos, mensalmente. Concernente ainda à renda mensal dos catadores, 37% tem sua renda entre meio e um salário mínimo (R\$440 a R\$880 reais) e os 5% restante dos catadores recebem pouco mais de que um salário mínimo. Portanto, esta categoria de trabalhadores do lixão de Queimadas tem uma média de renda per capita de R\$ 467,19 reais por mês, valor muito baixo em comparação a média salarial do trabalhador brasileiro no primeiro trimestre de 2014, que já apresentava ser de R\$1.166,84 reais (Portal Brasil, 2014).

No que se refere à existência de trabalhos secundários que ofereçam renda extra aos catadores, constatou-se que nenhum desses trabalhadores exerce funções que permita complementar a sua renda, uma vez que, uma das dificuldades encontradas pelos catadores para ter uma atividade secundária seria a grande quantidade de horas dedicadas ao trabalho de catador que, em alguns casos chegam a trabalhar até 72 horas semanais, conforme já mencionado.

Concernente aos catadores possuírem alguma auxílio do Governo Federal, como Bolsa Família, pensão ou aposentadoria, pode-se observar que 88% desses trabalhadores não têm qualquer tipo de auxílio e apenas 12% afirmaram ter o auxílio federal do Programa Bolsa Família. Entretanto, percebe-se que 35% dos catadores têm algum auxílio de forma indireta, uma vez que declararam que suas companheiras recebem o auxílio do Bolsa Família. Portanto, apenas 47% dos catadores tem algum auxílio federal direto ou indireto para complementar a sua renda família.

Com relação aos valores dos auxílios recebidos pelos catadores ou pelas suas companheiras, observou-se uma variação de R\$72,00 reais até R\$256,00 reais, destacando que os valores mais altos dos auxílios estão relacionados às famílias mais numerosas. Por exemplo, um auxílio indireto de R\$256,00 reais, da esposa do Senhor M. S. (48 anos), que há 29 anos trabalha no lixão de Queimadas, possui sete filhos e, atualmente, sete pessoas, incluindo ele, moram na sua residência, já o menor valor do auxílio, R\$72,00 reais, é recebido pela senhora T. S. (62 anos), viúva, que há 9 anos trabalha e reside no lixão, que informou que trabalha os 7 dias da semana, das 5:00 às 17:00 horas, para ter uma renda de R\$300 reais mensal.

Após a análise desses dados, sobre os indicadores de renda dessa categoria de trabalhadores informais, percebe-se a realidade econômica dos catadores de

materiais recicláveis do lixão de Queimadas, caracterizada pela pequena remuneração financeira e por um número médio de horas trabalhadas, maior do que as utilizadas pelas empresas brasileiras. Destaca-se, ainda, a precariedade das condições de trabalho no lixão, uma vez que não se utiliza nenhum equipamento de proteção individual, principalmente botas e luvas, que serviriam para proteger esses catadores do contato direto com materiais em estado de decomposição, como também a utilização de máscaras que os protegeriam dos odores e gases poluentes liberados tanto pelo processo de decomposição dos materiais orgânicos como também da queima dos resíduos sólidos.

## **6. UM ENFOQUE NOS INDICADORES EDUCACIONAIS DOS CATADORES DO LIXÃO DE QUEIMADAS.**

Uma das principais particularidades do mercado informal que pode ser destacada, além da precariedade estrutural e a má remuneração dos trabalhadores, é a característica pertinente à educação de quem ingressa nesse mercado. Na maioria das vezes, esse ambiente é constituído por trabalhadores que apresentam baixo nível de escolaridade e nenhuma formação profissional, dificultando a sua entrada no mercado formal de trabalho, realidade que pode ser observada ao analisar os indicadores educacionais dos catadores de materiais recicláveis do lixão de Queimadas.

Concernente à frequência dos catadores de materiais recicláveis no ensino escolar, pode-se testificar que todos os trabalhadores já frequentaram a escola. Ainda que tenha sido por pequeno período. Mas também foi possível observar que, atualmente, nenhum dos catadores encontra-se estudando, o que dificulta a saída deles do mercado informal, por não conseguirem se profissionalizar e elevar o seu nível de escolaridade. E em relação à expectativa de volta aos estudos, 59% dos catadores afirmaram ter vontade de voltar a frequentar a escola.

Em relação à taxa de analfabetismo, pôde-se constatar, através da pesquisa, que 29% dos catadores não sabem ler nem escrever. Portanto, quando comparada à média brasileira de analfabetismo, que é de 9%, segundo o censo do IBGE de 2010, a taxa, entre os catadores, é três vezes maior que a média nacional. Em relação ao mesmo questionamento, 12% afirmaram sabe ler e escrever, mas muito

pouco, segundo eles, o que dificultaria a admissão desses trabalhadores no mercado formal.

No que diz respeito à quantidade de anos frequentando a escola, certificou-se que 41% dos catadores frequentaram por menos de quatro anos o ambiente escolar, outros 35% frequentaram por menos de oito anos. Com relação ao ano (série) alcançado, certificou-se que 65% dos catadores de materiais recicláveis não chegaram a terminar o 5º ano do Ensino Fundamental I, 30% não concluíram o Ensino Fundamental II e apenas 5% dos catadores têm o Ensino Fundamental completo (9º ano). Portanto, nota-se que 95% dos trabalhadores que exerce a atividade de catador de materiais recicláveis no lixão de Queimadas não têm o ensino fundamental completo e, entre estes, 29% não são alfabetizados, caracterizando o baixo nível de escolaridade dos trabalhadores que ingressaram nesta categoria do mercado informal.

## **7. DISCUSSÃO SOBRE OS INDICADORES HABITACIONAIS DOS CATADORES DO LIXÃO DE QUEIMADAS.**

Os indicadores habitacionais estão intrinsecamente relacionados à renda da população, uma vez que as classes sociais menos favorecidas economicamente tendem a ter moradias mais precárias, assim como possuem menor número de bens de consumo e residem em lugares com pouca ou nenhuma infraestrutura, como rede de esgoto, água potável e energia elétrica. Portanto, como já foram expostas as condições financeiras dos catadores de materiais recicláveis do lixão de Queimadas, a partir da análise dos dados sobre os indicadores de renda desses trabalhadores, agora, é necessário um estudo dos indicadores habitacionais para verificar se a má remuneração destes trabalhadores se reverte em más condições de moradias para esta categoria.

Através da pesquisa, constatou que, aproximadamente, 20% dos catadores residem e trabalham no lixão de Queimadas (Fotografias 10 e 11) e os outros 80% apenas exercem a atividade de catador de materiais recicláveis nesse espaço, mas não moram no local. Não foi encontrada nenhuma pessoa que apenas residisse no lixão. Verificou-se também a inexistência de crianças trabalhando ou morando no lixão, o motivo, segundo os próprios catadores, é a visita do Conselho Tutelar, que faz com que os pais não levem os seus filhos para o lixão. Considera-se, isso,

adequado, no ponto de vista dessa análise, uma vez que a permanência de crianças nesse espaço impossibilitaria o acesso delas à educação, além de que, habitar e trabalhar em um ambiente insalubre como o lixão, favoreceria a contaminação, por existir vários vetores que transmitem doenças, como já exposto nesta pesquisa.

Fotografia 10 e 11: Moradias dos catadores que residem no lixão.



Foto: Ismael Nascimento. Maio/2016.

Referente aos indicadores habitacionais houve uma análise à parte dos catadores que residem no lixão, identificando que as moradias dos que habitam nesse espaço são feitas de vários tipos de matérias encontrados no próprio lixão, como madeira, lona plástica, papelão, tecidos e outras matérias (Fotografias 10 e 11). Percebe-se também que a grande maioria das moradias tem apenas um ou dois cômodos, dependendo da quantidade de moradores, mas que todas as barracas que são utilizadas como residências têm algum tipo de porta que divide a área externa da interna, mantendo a privacidade do morador.

Verificou-se que, em média, 40% desses trabalhadores moram sozinhos e cerca de 60% acompanhados, principalmente de filhos. Observou-se também que a média de pessoas por moradia no lixão de Queimadas é de 2,3 pessoas por habitação. Foi encontrado o número máximo de cinco moradores por habitação e o mínimo, como já destacado, um habitante por moradia.

No que concerne ao acesso à água potável, banheiro e energia elétrica pelos catadores que residem no lixão, certificou-se que eles não têm acesso à energia elétrica, utilizando a queima de madeira para ter tanto a luz quanto o fogo para cozinhar alimentos. Outra forma de iluminar suas moradias é usando velas encontradas no próprio lixão. Com relação à água potável, os catadores têm acesso quando fornecida pela Prefeitura Municipal de Queimadas, através de carro pipa, a

água é armazenada em um tanque, de aproximadamente sete mil litros, que fica ao lado de uma cobertura que era para ser utilizada como escola pelos catadores, conforme relataram esses trabalhadores (Fotografia 12). Mas pôde-se também observar que não é sempre que este reservatório se encontra com água, então o acesso torna-se bastante limitado, uma vez que os catadores que residem no lixão ficam dependendo dos catadores que apenas trabalham e vêm todos os dias trazendo água para beber e cozinhar.

Fotografias 12 e 13: Reservatório e banheiro no lixão.



Foto: Ismael Nascimento. Maio/2016.

No que diz respeito a banheiro, os catadores têm acesso a um único banheiro que é utilizado por todas as pessoas que residem no lixão (Fotografia 13) e que foi construído quando se fez a “escola do lixão”, porém esse banheiro, na maioria das vezes, é usado apenas para o banho quando há água no reservatório. As necessidades fisiológicas são feitas em locais em torno do lixão, sem lugar apropriado. Portanto, verificou-se que os catadores que residem no lixão têm quase nenhum acesso às instalações sanitárias que a maioria da população brasileira já tem no seu cotidiano, revelando a realidade e precariedade habitacional dos que moram nesse espaço.

Em relação aos catadores de materiais recicláveis que não residem no lixão, constatou-se que 27% moram em casa alugada e os outros 73% residem em casa própria ou cedida. Pôde-se também observar que 10% dos catadores que trabalham neste espaço residem no povoado “Bom Sucesso”, uma localidade que fica a cerca de cinco quilômetros do lixão, 36% residem no “Sitio Luna”, também pertencente ao município de Queimadas e 54% moram no município de Campina Grande, quase todos nos bairros do Serrotão do Mutirão, localidade onde ficava o lixão de Campina Grande, que se encontra hoje desativado.

Portanto, o que pode ser observado é que todos os catadores moram em localidades caracterizadas por população, na sua grande maioria, de baixo poder aquisitivo. Sobre os catadores que moram em Campina Grande, verificou-se que, cerca de 50% já trabalharam como catadores de materiais recicláveis no antigo lixão de Campina Grande, constatando-se que, mesmo exercendo outras atividades, como servente, vigilante e gari, voltaram a trabalhar como catador, só que em outra localidade, não saindo do mercado informal de trabalho.

Em relação ao acesso ao saneamento básico e à energia elétrica, por parte dos catadores que não residem no lixão, verificou-se que todos os trabalhadores têm acesso à água potável encanada em suas residências, mesmo aqueles que habitam na zona rural do município, como é o caso dos que moram no Sítio Luna. No que se refere ao acesso à energia elétrica, pôde-se constatar que todos os catadores que não residem no lixão têm acesso a esse que é um dos serviços obtidos por quase toda população brasileira que reside nas zonas urbanas dos municípios.

Em relação às redes de esgotamento sanitário, foi possível observar que apenas 9% das residências dos catadores que trabalham no lixão, mas residem fora, têm acesso a esse direito. Enquanto mais de 90% deles não têm acesso à rede de esgoto, o que caracteriza que estes catadores de materiais recicláveis residem em localidades que não têm acesso total ao saneamento básico, algo que, na maioria das vezes, só é observado em bairros mais pobres das cidades, habitados por pessoas com baixo poder aquisitivo, como os catadores do lixão.

No que diz respeito ao acesso a bens duráveis de consumo, o que poderia trazer alguns benefícios aos catadores, como informação, praticidade no seu dia a dia, observou-se que 70% dos catadores possuem televisão, mas nenhum deles possui computador em suas residências. Sobre o acesso à Internet, apenas 5% informou ter acesso, às vezes, por meio de tablet. O que pode ser observado é que o único meio de acesso a informação, e também entretenimento, utilizado pelos catadores é a televisão.

Em relação aos catadores possuírem geladeira e máquina de lavar roupa, o que lhe traria uma praticidade no seu cotidiano, constatou-se que 63% destes trabalhadores possuem geladeira. Quanto à máquina de lavar ou “tanquinho”, apenas 17% informaram ter acesso a tais itens. Concernente ao uso de celular, item utilizado por grande parte da população brasileira, pôde-se verificar que somente 53% dos catadores possuem celulares. E com relação à posse de moto ou

automóvel, constatou-se que, aproximadamente, 29% destes trabalhadores possuem algum tipo de veículo motorizado, sendo os mais encontrados, entre eles, os ciclomotores de 50 cilindradas, conhecida popularmente como “cinquentinhas”. O que se pode notar é que a má remuneração dessa categoria, além da ausência de políticas públicas, limitou o acesso dos catadores a bens de consumo, como também a habitarem em espaços providos de uma melhor infraestrutura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do estudo, pôde-se concluir que, para o surgimento da categoria dos catadores de materiais recicláveis do lixão de Queimadas, alguns fatores foram preponderantes. Destacando-se a má distribuição de renda e a ausência de políticas públicas, além do aumento acelerado da população nas últimas décadas nos espaços urbanos, por se constatar que a disponibilidade de emprego fornecido no mercado formal não acompanhou o aumento da mão de obra que excede no mercado de trabalho, principalmente após a expansão urbana.

Outro fator que influenciou o surgimento dessa categoria de trabalhadores foi o aumento da descartabilidade dos produtos industrializados, utilizados pela população urbana, o que causou o aumento da geração de resíduos sólidos que são coletados na zona urbana do município e depositados no lixão, ambiente onde trabalham os catadores que retiram dos materiais recicláveis a sua renda. Outro aspecto para o surgimento e permanência dessa categoria é a necessidade de sobrevivência das pessoas, para além do crescimento urbano e descartabilidade.

Pôde-se constatar, ainda, que os catadores de materiais recicláveis do lixão de Queimadas não têm o perfil para ingressar no mercado formal de trabalho, que exige cada vez mais uma mão de obra qualificada e um elevado grau de escolaridade, restando para esses trabalhadores o mercado informal de trabalho, caracterizado pela má remuneração e precária estrutura do trabalho. Portanto, foi possível concluir que os catadores de materiais recicláveis, ao exercerem um trabalho informal, têm pequeno poder aquisitivo, possuindo, na maioria dos casos, uma renda inferior a um salário mínimo, além de ter uma carga horária de trabalho maior do que a utilizada pela maioria das empresas brasileiras.

A partir da análise dos catadores do lixão, concluiu-se que há uma predominância do sexo masculino nessa categoria de trabalhadores, aspecto que

pode ser observado em muitos dos trabalhos informais que necessitam de mais empenho físico. Constatou-se que grande parte desses trabalhadores são casados ou têm uma união estável, como também quase todos os catadores têm filhos, sendo suas rendas para manutenção da sua família. Em relação ao tempo em que trabalham nesse espaço, concluiu-se que a maioria dos catadores trabalha no lixão de Queimadas há menos de 10 anos, mostrando o aumento de ingressos de trabalhadores neste espaço. Concluiu-se também que, dos muitos que atualmente trabalham no lixão de Queimadas, trabalharam como catador de materiais recicláveis no antigo Lixão de Campina Grande.

Constatou-se, ao analisar os resultados, que esses catadores do lixão de Queimadas mostram um baixo nível de instrução/escolaridade, apresentando uma taxa de analfabetismo elevada em comparação à média brasileira, podendo ainda destacar que quase a totalidade dos catadores de materiais recicláveis não concluiu o ensino fundamental e nenhum desses trabalhadores se encontra estudando. Portanto, pode-se afirmar que um dos fatores preponderantes para a exclusão dos catadores do mercado formal de trabalho é o baixo nível de escolaridade e a falta de formação profissional, o que faz com que esses trabalhadores permaneçam exercendo um trabalho informal e, conseqüentemente, sendo mal remunerados.

Ao analisar os fatores habitacionais desta categoria de trabalhadores do lixão, que está intrinsecamente relacionado ao baixo poder aquisitivo dos catadores, pôde-se constatar que muitos dos catadores ainda residem no lixão de Queimadas de forma sub-humana sem uma infraestrutura básica, como água potável e eletricidade e os outros que não moram no lixão, residem em localidades caracterizadas por ausência de saneamento básico, como rede esgoto, demonstrando uma precariedade em suas habitações.

Em relação ao acesso a bens duráveis, concluiu-se que a realidade desses trabalhadores é diferente da maioria das famílias do Brasil, ao destacar que pouco mais da metade dos catadores analisados possui geladeira em suas residências e que apenas um pequeno percentual possui máquina de lavar ou tanquinho. Destaca-se, ainda, que, nenhum dos catadores tem computador e somente pouco mais da metade desses trabalhadores tem televisão em suas moradias. Portanto, é perceptível a limitação desses trabalhadores em adquirir bens que traria praticidade para eles no seu cotidiano, além de informação e entretenimento.

Após a análise socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis do lixão de Queimadas é possível constatar a precariedade de trabalho e renda desses trabalhadores. É necessária a criação de meios para o melhoramento das condições financeiras e trabalho dos catadores, como a formação de uma cooperativa para esses trabalhadores, criando uma usina de reciclagem de resíduos sólidos no próprio lixão e capacitando esses trabalhadores para manusear os resíduos, retirando o máximo possível de materiais recicláveis, tendo, dessa maneira, o melhoramento das condições de trabalho e renda dos catadores.

Outro caminho para se combater a problemática da falta de emprego e a exclusão destes trabalhadores no mercado formal de trabalho, seria o incentivo, por meio do poder público, a esses catadores, para que retornassem à sala de aula e se profissionalizassem com cursos específicos para essa categoria, tentando incluir esses trabalhadores no mercado formal, o que daria uma estabilidade aos catadores e às suas famílias.

### **Análisis socioeconómico de los colectores de materiales reciclables del vertedero de Queimadas - PB.**

#### **Resumén**

La actividad de colector de materiales reciclables en los vertederos es un trabajo que se caracteriza por la baja remuneración de llevar a cabo esta función, y se lleva a cabo en un ambiente de relieve por malas condiciones de trabajo. La búsqueda de la realización de este artículo parte de los factores que llevaron la aparición de la categoría de los recolectores de materiales reciclables del vertedero de Queimadas-PB, comenzó de la expansión urbana del municipio, por la creciente disponibilidad de los productos industriales ha aumentado en las últimas décadas y, especialmente la exclusión de los trabajadores del sector formal del mercado de trabajo por no tener el perfil esperado para entrar en el mercado que se caracteriza por los avances científicos y tecnológicos. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo realizar un análisis socioeconómico de los recolectores de materiales reciclables, con énfasis en los indicadores económicos, educativos y de vivienda de estos trabajadores y las condiciones de trabajo de esta categoría. La metodología se basa en la investigación teórica para la fundación del tema, así como la recopilación de datos a través de cuestionario semi-estructurado aplicado a los colectores del vertederos la cielo abierto. Completar la encuesta encontró que estos trabajadores tienen un bajo nivel de educación, lo que hace que la inclusión en el mercado laboral formal, sino que también puede probar que el ejercicio es una actividad que los colectores están mal pagados, con bajos ingresos, y viven en situaciones precarias.

**Palabras clave:** Materiales reciclables, trabajo informal, Vertedero de Queimadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABETRE. **Classificação de Resíduos Sólidos. Norma ABNT NBR 10.004:2004.** 2006. Disponível em: [www.abetre.org.br](http://www.abetre.org.br). Acesso em: 24/04/2016.
- ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil.** 2014. Disponível em: [www.abrelpe.org.br](http://www.abrelpe.org.br). Acesso em: 27/04/2016.
- GOMES, M. F. L.; SILVEIRA J. P. A.; ARRUDA, L. V. de. **Abordagem sobre o Lixo Produzido na Cidade de Araruna – PB, com Vista à Reciclagem.** João Pessoa: Ideia, 2010.
- FIORI, J. L. **Brasil no espaço.** 2ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- IBGE. **Cidades.** Disponível em: [www.cidades.ibge.gov.br](http://www.cidades.ibge.gov.br). Acesso em: 19/04/2016.
- IBGE. **Estatísticas do Século XX.** Rio de Janeiro. 2006. Disponível em: [biblioteca.ibge.gov.br](http://biblioteca.ibge.gov.br). Acesso em: 20/04/2014.
- IBGE. **Séries Históricas e Estatísticas.** Disponível em: <http://sereisestatisticas.ibge.gov.br>. Acesso em: 20/04/2016.
- LOPES, A. C. F. **Queimadas: seu povo sua terra.** 4ª Ed. Queimadas: Copias e Papéis, 2010.
- MELO, A. S. T. de, RODRIGUEZ, J. L. **Paraíba: Desenvolvimento Econômico e a Questão Ambiental.** João Pessoa: GRAFSET, 2004.
- OLIVEIRA, L. Os Excluídos “existem”? Nota sobre a elaboração de um novo conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** 1997. Disponível em: [www.ampeces.org.br](http://www.ampeces.org.br). Acesso em: 27/12/2008.
- PEREIRA, S. S. A problemática dos resíduos sólidos urbanos e os instrumentos de gestão do meio ambiente na cidade de Campina Grande/PB. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIV, n. 93. Out, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Percepção Ambiental Sobre Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde na Cidade de Campina Grande, PB: Estudos de Casos.** Disponível em: [www.inicepg.univap.br](http://www.inicepg.univap.br). Acesso: 04/2016.
- POLÊMICA PARAÍBA. 2012. Disponível em: [www.polemicaparaiba.com.br](http://www.polemicaparaiba.com.br). Acesso: 05/06/2016.
- PORTAL BRASIL. Disponível em: [www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br). Acesso em: 17/05/2016.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DE SANTANA. Disponível em: [www.barradesantana.pb.gov.br](http://www.barradesantana.pb.gov.br). Acesso em 14/05/20016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADAS. Disponível em: [queimadas.pb.gov.br](http://queimadas.pb.gov.br). Acesso em 10/05/2016

RODRIGUEZ, J. L. **Atlas Escolar da Paraíba**. 3ª Ed. João Pessoa: GRAFSET, 2003.

SANTOS, M. **O espaço dividido**: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SILVA, R. C. T. **Características do Comércio Varejista da área Central da Cidade de Queimadas – PB**. Campina Grande: UEPB, 2014.